

Adoecimento psíquico nas organizações: explorando dimensões estruturais dos estudos e possibilidades interventivas

A saúde mental dos trabalhadores, assim como o adoecimento psíquico relacionado ao trabalho são questões que vêm ganhando a atenção e a preocupação da sociedade e de pesquisadores em busca de possibilidades de intervenção. Portanto, devido à variedade de abordagens metodológicas e teóricas nesse campo de estudo, são necessárias sistematizações de dados dessa área do conhecimento. Neste sentido, o presente estudo objetivou evidenciar as formas de adoecimento psíquico associadas ao trabalho mais frequentemente identificadas nos estudos nacionais recentes (2013-2017), enfatizando as características estruturais dos tipos de estudo e as propostas de intervenção apresentadas nas pesquisas. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática com publicações em português sobre o tema nas bases de dados SciELO, LILACS, Index Psicologia e periódicos da CAPES, resultando na inclusão de 109 artigos. A organização estrutural das inter-relações de características dos estudos que exploram o adoecimento psíquico associado ao trabalho revelou uma tendência dos estudos empíricos a explorarem amostras sem patologia e dos teóricos a apresentarem o adoecimento psíquico, mas de forma inespecífica, o que dificulta tanto a observação de fatores de risco específicos associados ao desenvolvimento de determinados transtornos quanto à elaboração de ações de prevenção e tratamento precoce. Os resultados descritivos apontaram o Transtorno Mental e do Comportamento e a Síndrome de Burnout enquanto mais frequentes, estando associados às condições de trabalho pautadas pela pressão, cobranças e pelo estresse. As propostas de solução frente ao adoecimento mental apresentadas se centraram na prevenção e na promoção à saúde, assim como em perspectivas voltadas às terapêuticas medicamentosas e psicoterápicas. Verificou-se, entretanto, que não foram apresentadas propostas interventivas específicas para a prevenção ou para o enfrentamento dos transtornos. Portanto, este estudo visa estimular a produção de novas e mais sistemáticas pesquisas sobre o adoecimento mental decorrente das condições de trabalho, especialmente sobre os Transtornos Mentais e Comportamentais e a síndrome de Burnout, em prol de uma melhor atuação em políticas públicas para a saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalho; Doença; Organizações.

Psychic illness in organizations: exploring structural dimensions of studies and intervention possibilities

The mental health of workers, as well as psychic illness related to work are issues that have gained the attention and concern of society and researchers in search of possibilities for intervention. Therefore, due to the variety of methodological and theoretical approaches in this field of study, systematizations of data from this area of knowledge are necessary. Thus, the present study aimed to highlight the forms of psychological illness associated with work most frequently identified in recent national studies (2013-2017), emphasizing the structural characteristics of the types of study and the intervention proposals presented. To this end, a systematic review was carried out using publications in Portuguese on the topic in the SciELO, LILACS, Index Psychology databases and in the CAPES journals, leading to the inclusion of 109 articles. The structural organization of the interrelationships between a series of characteristics of the studies that explore the psychic illness associated with work revealed a tendency of the empirical studies to explore samples without pathology and of the theoretical studies to present the psychic illness, but in a non-specific way, making it more difficult, both the observation of specific risk factors associated with the development of certain disorders, and the development of prevention and early treatment actions. The descriptive results pointed out Mental and Behavior Disorder and Burnout Syndrome as more frequent, being associated with working conditions based on pressure, demands and stress. The proposed solutions to the mental illness presented were centered on prevention and health promotion, as well as perspectives focused on medication and psychotherapeutic therapies. It was found, however, that no specific intervention proposals were presented to deal with the prevention or coping with the different types of disorders. Therefore, this study aimed to stimulate the production of new and more systematic research on mental illness due to working conditions, especially on Mental and Behavioral Disorders and Burnout syndrome, in favor of better performance in public health policies for workers.

Keywords: Mental health; job; Disease; Organizations.

Topic: **Psicologia Organizacional**

Received: **20/08/2021**

Approved: **22/09/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Alanny Nunes de Santana 
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0810849700298282>
<http://orcid.org/0000-0001-9505-3508>
alanny46@gmail.com

Antonio Roazzi 
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>
<http://orcid.org/0000-0001-6411-2763>
roazzi@gmail.com

Aline Lima Nunes 
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-3042-5451>
limanunes.aline@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0028

Referencing this:

SANTANA, A. N.; ROAZZI, A.; NUNES, A. L. Adoecimento psíquico nas organizações: explorando dimensões estruturais dos estudos e possibilidades interventivas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.3, p.374-387, 2021. DOI:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0028>

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos trabalhadores assim como o adoecimento decorrente da dinâmica do trabalho são questões em foco na atualidade, sendo, conforme Leão et al. (2014), algumas das demandas mais prementes para os serviços de saúde do trabalhador. Nesse contexto, é possível verificar o crescimento significativo, a partir da década de 80, de discussões que consideram o trabalho como uma importante fonte do sofrimento psíquico, gerador de diferentes formas de adoecimento mental (SILVA et al., 2014). Logo, a perspectiva de trabalho enquanto promovedor de saúde mental é pouco explorada e percebida, já que se notam os grandes números de indivíduos que apresentam sofrimento psíquico, depressão, estresse, ansiedade, dentre outros quadros decorrentes das suas atividades laborais.

Destaca-se que a saúde humana é caracterizada pela plena possibilidade deste de criar, recriar e instituir novas formas de vida em um constante processo de transformação, de modo que a relação entre saúde e trabalho não pode ser vista apenas pela ótica do adoecimento (SILVA et al., 2014). Destarte, o trabalho representa um elemento central na composição dos modos de vida, sendo constituinte e constituidor da subjetividade (VIEIRA et al., 2007). Entretanto, as características técnicas e sociais da gestão e organização do trabalho na contemporaneidade levam a sofrimentos físicos, psíquicos e sociais que são cada vez mais recorrentes (LEÃO et al., 2014).

Assim, percebe-se “a tênue linha que liga a identidade e a dimensão psíquica ao trabalho, justificando a necessidade de um olhar integrador entre as políticas e práticas de saúde mental e saúde do trabalhador” (PEREZ et al., 2017). Nessa direção, a área de saúde mental e trabalho se torna um importante campo de pesquisas na psicologia que passa a considerar a influência direta do trabalho na constituição da subjetividade, bem como se propõe ao estudo de aspectos relacionados ao trabalho nos processos de adoecimento psíquico (OLIVEIRA et al., 2014).

No que se refere à vigilância em saúde mental e trabalho no Brasil, Araújo et al. (2017) ressaltam que muito foi alcançado no sentido de reconhecer a influência do trabalho no adoecimento psíquico. No entanto, ainda conforme estes autores, apesar das conquistas, persistem muitos desafios a serem enfrentados, como a subnotificação dos casos de adoecimento, pouca articulação entre os sistemas de assistência, modelos de atuação centrados na doença, ausência de acompanhamento dos casos, ações reducionistas e pontuais, dificuldades no estabelecimento de nexos causais entre trabalho e sofrimento psíquico, dentre outros.

Nesse sentido, Tittoni et al. (2008) afirmam que é preciso considerar que o adoecimento psíquico decorrente do trabalho acarreta consequências significativas na vida do trabalhador e na organização. Os autores destacam que a análise das vivências dos trabalhadores afastados por adoecimento profissional explicita aspectos como a individualização da doença, a culpabilização do trabalhador e o tensionamento das relações de trabalho e familiares. Questiona-se a veracidade da doença, sugerindo a associação entre esta e o não querer trabalhar, resultando em situações nas quais os trabalhadores passam a enfrentar de forma isolada e individual as consequências de um ambiente de risco que se materializa na forma de doença e incapacidade.

Nesse contexto, Leão et al. (2014) afirmam que o assédio moral e a violência psicológica, assim como os relatos de insatisfação, cansaço, mal-estar e sofrimentos constantes e duráveis, como depressão, estresse pós-traumático, neuroses profissionais e até mesmo casos de suicídio são preocupantes e exigem providências. Os autores destacam ainda a importância de maiores investimentos no intuito de conhecer e transformar as situações de trabalho que geram sofrimento psíquico, encontrando suas causas e possibilidades de solução. As pesquisas neste campo podem ser compreendidas como formas de investimento que permitem um maior conhecimento acerca das realidades vivenciadas pelos trabalhadores e dos aspectos geradores do adoecimento. Indica-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas para que o adoecimento mental nas organizações seja mais bem compreendido e para que seja possível estabelecer nexos e uma base de maior respaldo para ações preventivas e interventivas (ARAÚJO et al., 2017).

Além da demanda destacada por Araújo et al. (2017), ressaltamos neste artigo que também é relevante conhecer os estudos já produzidos nesta vasta área do conhecimento para que seja possível reconhecer e analisar criticamente seus achados, suas lacunas, padrões, bem como novos caminhos a seguir no estudo da saúde mental no trabalho. Assim, sistematizações se tornam necessárias para facilitar o acesso aos dados oriundos desta área de conhecimento que envolve diversos atores e formas de sofrimento, bem como possibilidades de atuação na prevenção e promoção à saúde mental do trabalhador.

Enfatiza-se ainda que apesar da área ter crescido e tomado relevância na academia ao analisar especialmente os aspectos adoecedores do trabalho, pouco se tem enfatizado as intervenções possíveis frente às formas de sofrimento identificadas. Conforme apontam Barros et al. (2016), são recorrentes na literatura as indicações da necessidade de conceber estratégias de intervenção voltadas à síndrome de *Burnout*, por exemplo, entretanto, as pesquisas não avançam nesse sentido, sendo pouquíssimos os artigos que reportam a realização de intervenções, indo além da pura indicação de necessidade.

Neste sentido, objetivou-se com o presente estudo revisar o que a literatura nacional recente em saúde mental e trabalho apresenta, destacando as formas de adoecimento psíquico mais estudadas em âmbito organizacional, bem como enfatizando, através de uma análise multidimensional, a organização estrutural subjacente das inter-relações de características dos estudos que exploram o adoecimento psíquico associado ao trabalho. Ademais, visamos com este estudo explorar as propostas de intervenção frente ao adoecimento mental fomentado pelas práticas laborais apresentadas nos artigos incluídos, sumarizando os dados das pesquisas existentes e ressaltando as lacunas ainda presentes na área da saúde mental do trabalhador.

METODOLOGIA

No mês de março do ano de 2018 se empreendeu uma busca nas bases de dados virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia e nos periódicos disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por artigos científicos que tratassem da temática “Saúde Mental do Trabalhador”. Foram utilizados, com base na caracterização do tema em análise, os descritores “Saúde Mental” and

Trabalhador em todas as bases. Destaca-se que os descritores se encontram devidamente indexados na BVS-PSI.

Buscou-se por textos em formato de artigo publicados entre 2013 e 2017 e disponíveis em língua portuguesa, considerando-se, portanto, a produção nacional e recente acerca da temática abordada. Foram incluídos na presente revisão apenas textos que: 1) apresentam referência direta ao tema “Saúde Mental do Trabalhador”, 2) disponíveis em língua portuguesa e 3) publicados entre os anos de 2013 e 2017. Estudos repetidos em duas ou mais fontes/bases de dados foram contabilizados apenas uma vez. Artigos que não disponibilizaram texto completo e gratuitamente disponível, bem como estudos não escritos por psicólogos ou que não tratam da relação entre psicologia ou fenômenos psicológicos e saúde mental do trabalhador foram excluídos da análise.

Os estudos que se enquadraram nos requisitos supracitados foram inicialmente selecionados a partir dos seus resumos. Aqueles que se enquadraram mesmo após a avaliação dos resumos foram estudados em sua íntegra. A análise dos artigos consistiu em leituras e aproximações sucessivas dos estudos. Além disso, nossa análise forneceu dados estatísticos referentes às frequências, correlações e, visando compreender a organização estrutural entre os tipos de estudo e o adoecimento psíquico explorado, uma análise multidimensional (SSA, 2019; ROAZZI et al., 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados, conforme se verifica na Figura 1, foram localizados 345 artigos, sendo excluídos no total 236 estudos que se encontravam repetidos em uma ou mais bases de dados (71) ou que não faziam referência ao tema Saúde Mental do Trabalhador (165).



Figura 1: Resultados das buscas nas bases de dados.

Os artigos incluídos foram em sua maioria publicados no ano de 2015 (25,7%), apresentando queda no número de publicações nos anos posteriores, 2016 (18,3%) e 2017 (10,1%). As verificadas quedas no número de estudos publicados sobre a temática se mostram enquanto uma problemática a ser considerada, na medida em que, conforme Lima et al. (2015) a saúde mental do trabalhador e, em específico, os transtornos mentais relacionados ao trabalho são responsáveis por uma considerável parcela de diagnósticos de Afastamento para Licença para Tratamento de Saúde. Desse modo, trata-se de uma

questão que precisa ser constantemente analisada por pesquisadores e gestores por produzir consequências tanto a nível econômico quanto a nível social.

No que se refere à abordagem utilizada pelos autores, destaca-se a prevalência de pesquisas qualitativas (53,2%), seguidas das quantitativas (41,3%) e, em menor número, de pesquisas que se afirmam tanto qualitativas quanto quantitativas (5,5%). Os estudos empíricos corresponderam a mais da metade das pesquisas (67,9%), seguidos dos estudos teóricos (30,3%) e dos estudos empíricos e teóricos (1,8%). Demonstrou-se, portanto, que pesquisas de cunho qualitativo e empíricas foram as mais empreendidas nos últimos cinco anos. O tamanho das amostras dos estudos analisados variou entre um e mais de três mil participantes. A prevalência foi de pesquisas que apresentaram entre um e cinquenta participantes (35,8%), enquanto que se verificou na minoria dos estudos amostras acima de mil participantes (5,5%). Foi verificado que as pesquisas que apresentavam amostras maiores eram, em sua maioria, estudos epidemiológicos. A Tabela 1 apresenta as características gerais dos estudos incluídos, abrangendo os títulos, ano de publicação, análise, tipo de estudo e tamanho amostral.

Tabela 1: Características Gerais dos Estudos Incluídos.

TÍTULO	ANO	ANÁLISE	TIPO	AMOSTRA
Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em pilotos civis	2014	Quanti	Empírico	778
Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	2017	Quanti	Empírico	182
O trabalho como determinante do processo saúde-doença	2015	Quali	Empírico/ Teórico	1
O trabalho penoso sob a ótica do judiciário trabalhista de São Paulo	2016	Quanti e Quali	Teórico	573
"Excelência e produtividade": novos imperativos de gestão no serviço público	2015	Quali	Empírico	14
"Somos sobreviventes": vivências de servidores públicos de uma instituição de seguridade social diante dos novos modos de gestão e a precarização do trabalho na reforma gerencial do serviço público	2014	Quali	Empírico	51
A atuação da psicologia nos programas de preparação para aposentadoria	2014	Quali	Empírico	11
A escuta do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho: contribuições da psicanálise para o cuidado em saúde	2014	Quali	Empírico	1
A manutenção da vida laboral por doentes renais crônicos em tratamento de hemodiálise: uma análise dos significados do trabalho	2016	Quali	Empírico	7
A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes	2016	Quali	Teórico	35
A organização do trabalho docente e ocorrência de assédio moral no ensino público superior de enfermagem	2015	Quali	Teórico	Não
A prática médica no Sistema Único de Saúde: quando uma atividade de trabalho pede socorro	2017	Quali	Empírico	15
A qualidade de vida para motoristas de ônibus: Entre a saúde e o trabalho	2016	Quali	Empírico	16
A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador	2014	Quali	Teórico	Não
A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI	2016	Quali	Teórico	18
A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho	2015	Quali	Teórico	Não
A saúde e o jovem migrante	2013	Quali	Empírico	112
A violência psicológica no trabalho discutida a partir de vivências de adolescentes trabalhadores	2014	Quali	Empírico	30
Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil	2016	Quanti	Teórico	55
Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva	2013	Quanti	Empírico	8
Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais	2015	Quanti	Empírico	131
Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador	2013	Quali	Teórico	Não

Análise Bibliométrica dos Estudos Nacionais em Clínica Psicodinâmica do Trabalho	2016	Quanti	Teórico	95
Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação	2017	Quali	Teórico	Não
Análise dos agentes estressores e a expressão do estresse entre trabalhadores portuários avulsos	2014	Quanti e Quali	Empírico	17
As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamento por transtorno mental: uma metaetnografia	2015	Quali	Teórico	16
Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados	2016	Quanti	Empírico	2.532
Assédio moral nos ambientes corporativos	2015	Quali	Teórico	Não
Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica	2014	Quanti	Empírico	349
Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década.	2013	Quali	Teórico	262
Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil	2014	Quanti	Empírico	222
Bem-estar no trabalho e políticas de gestão de pessoas em uma organização sem fins lucrativos	2014	Quanti	Empírico	34
Bem-estar subjetivo e Burnout em cadetes militares: o papel mediador da auto eficácia	2015	Quanti	Empírico	228
Câncer infantil: o médico diante de notícias difíceis: uma contribuição da psicanálise	2013	Quali	Teórico	Não
Clínica do trabalho no sus: possibilidade de escuta aos trabalhadores	2017	Quali	Empírico	24
Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil	2013	Quali	Empírico	414
Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012	2013	Quanti	Empírico	1.607
Coping em profissionais que atuam com vítimas de violência sexual	2013	Quali	Empírico	8
Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental	2013	Quanti	Teórico	414
Efeitos danosos do processo de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	2017	Quali	Empírico	28
Entre o atender e o ser atendido: políticas em saúde para o trabalhador do serviço público	2013	Quali	Empírico	7
Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde	2014	Quanti	Empírico	107
Estresse laboral em professores de Lagarto-SE	2016	Quanti	Empírico	144
Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Control e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem	2013	Quanti	Empírico	335
Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários	2013	Quanti	Empírico	393
Estresse, enfrentamento e qualidade de vida: um estudo sobre gerentes brasileiros	2014	Quanti	Empírico	1.290
Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática	2016	Quali/quantitativo	Teórico	22
Fator acidentário de prevenção e nexos técnico epidemiológico previdenciário: indicadores para uma intervenção psicossocial	2016	Quanti	Teórico/empírico	20
Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	2015	Quanti	Empírico	130
Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem	2015	Quanti	Empírico	116
Impacto do Trabalho em Profissionais de Serviços de Saúde Mental em um Município do Nordeste Brasileiro	2016	Quanti	Empírico	87
Implicações do trabalho na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde	2013	Quali	Empírico	5
Incapacidade laboral entre trabalhadores do ramo Correios: incidência, duração e despesa previdenciária em 2008	2014	Quanti	Teórico	Não
Influência da Fadiga Ocupacional na Capacidade para o Trabalho de Professores Universitários	2017	Quanti	Empírico	89
Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte	2016	Quanti	Empírico	196
Jovens trabalhadoras e o sofrimento ético-político	2014	Quali	Teórico/empírico	5
Manifestações de sofrimento: dilemas e desafios para a vigilância em saúde do trabalhador	2015	Quali	Teórico	Não

Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa	2013	Quanti	Teórico	16
Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade	2013	Quali	Teórico	Não
Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012	2016	Quanti	Teórico	211
O grupo operativo como instrumento terapêutico-pedagógico de promoção à saúde mental no trabalho	2015	Quali	Empírico	Não
O Impacto do Mobbing sobre o estresse no trabalho	2015	Quanti	Empírico	300
O sofrimento no trabalho do cantor da noite	2014	Quali	Empírico	30
O trabalho como determinante do processo saúde-doença	2015	Quali	Teórico/empírico	1
O trabalho como operador de saúde	2014	Quali	Teórico	Não
O ofício como operador de saúde	2013	Quali	Teórico	Não
O Trabalho da educadora na creche: uma revisão sistemática	2015	Quali	Teórico	13
Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil	2016	Quanti	Empírico	161
Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013	2017	Quanti	Teórico	27.231
Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária	2013	Quali	Empírico	8
Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS	2014	Quanti	Empírico	217
Preditores da Síndrome de Burnout em trabalhadores da saúde no contexto hospitalar	2014	Quanti	Empírico	182
Prevalência de distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores do Rio Grande do Sul	2015	Quanti	Empírico	381
Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes	2014	Quanti	Empírico	130
Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde	2015	Quanti	Teórico	Não
Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil.	2013	Quanti	Teórico	1.273
Prevalência de transtornos mentais e comportamentais nas instituições públicas federais de Rondônia	2014	Quanti	Teórico	3.079
Prevalência de transtornos mentais e percepção de suporte familiar em policiais civis	2015	Quanti e Quali	Empírico	148
Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes	2014	Quali	Empírico	4
Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência	2015	Quanti e Quali	Empírico	240
Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará	2015	Quanti e Quali	Empírico	5
Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores	2015	Quanti	Empírico	498
Relação entre resiliência e Burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros	2016	Quanti	Empírico	200
Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento	2016	Quali	Empírico	5
Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza	2014	Quali	Empírico	5
Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais	2015	Quali	Empírico	20
Satisfação e sobrecarga de trabalho entre técnicos de enfermagem de hospitais psiquiátricos	2017	Quanti	Empírico	103
Saúde e saúde mental na percepção de trabalhadores de um CAPSi	2015	Quali	Empírico	15
Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense	2013	Quanti	Empírico	19
Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira	2014	Quali	Teórico	219
Significado da morte para médicos frente à situação de terminalidade de pacientes submetidos ao Transplante de Medula Óssea	2013	Quali	Empírico	5
Síndrome de Burnout em gestores municipais da saúde	2016	Quanti	Empírico	199
Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado	2015	Quanti	Empírico	117
Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	2015	Quanti	Empírico	534

Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde	2018	Quanti	Empírico	400
Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro	2013	Quanti	Empírico	533
Subjetividade, ética e produtividade em saúde pós-reestruturação produtiva	2015	Quali	Empírico	30
Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico	2015	Quanti	Empírico	Não
Suinocultor: vivências de prazer e sofrimento no trabalho precário	2017	Quali	Empírico	16
Tendências e diversidade na utilização empírica do Modelo Demanda-Control de Karasek (estresse no trabalho): uma revisão sistemática	2013	Quanti	Empírico	496
Terceirização e impactos para a saúde e trabalho: uma revisão sistemática da literatura	2016	Quanti	Teórico	20
Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública	2013	Quali	Empírico	8
Trabalho, vida e morte no setor de rochas ornamentais: efeitos psicossociais do acidente de trabalho fatal para a família	2013	Quali	Empírico	8
Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde	2015	Quanti	Empírico	221
Transtornos mentais comuns em trabalhadores de unidades básicas de saúde: prevalência e fatores associados	2016	Quanti	Empírico	234
Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios	2017	Quanti	Teórico	Não
Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa	2014	Quali	Empírico	2
Vivências de trabalhadores com diferentes vínculos empregatícios em um laboratório público	2013	Quali	Empírico	2
Vulnerabilidade ao Burnout entre médicos de hospital público do Recife	2013	Quanti	Empírico	158

Nota: Não= O estudo não apresenta ou não deixa claro o total de participantes; Quali= Qualitativo; Quanti= Quantitativo.

As formas de adoecimento psíquico mais abordadas nos artigos em análise foram os quadros de Transtorno Mental e do Comportamento (TMC) e da síndrome de *Burnout*, seguidos de transtornos relacionados ao estresse, ansiedade/depressão e do uso de substâncias psicoativas. Após esta análise descritiva nosso interesse se voltou a explorar como estava inter-relacionada toda uma série de características dos artigos, objetivando melhor compreender através de uma análise multidimensional (SSA) a organização estrutural subjacente das seguintes cinco dimensões: Tipo de Análise (2: Qualitativa e Quantitativa), Tipo de Estudo (2: Teórico e Empírico), Tipo de Sofrimento (2: Geral e Específico), Tipo de Adoecimento Psíquico (4: TMC, Burnout, Ansiedade/Stress, Inexplícito) e Tamanho Amostral (3: <51, 51-200, >200).

A partir da projeção produzida pelo SSA (Figura 1) é possível estabelecer uma partição axial tendo do lado esquerdo o tipo de estudo teórico que apresenta uma forte e significativa aproximação com estudos que apresentam Tipo de Sofrimento Geral ($\phi=0,293$, $p<0,002$) e que são do tipo de Adoecimento Inexplícito ($\phi=0,313$, $p<0,001$). Nesta região é possível observar os tipos de análises qualitativas e os estudos com o tamanho amostral < 51, apresentando uma correlação significativa ($\phi=0,355$, $p<0,001$). Observou-se também que os estudos de abordagem qualitativa tendem a ser teóricos e a tratar do sofrimento psíquico associado às condições de trabalho, mas sem delimitar patologias ($\phi=0,260$, $p<0,005$).

Do lado direito da projeção se localizam os estudos de tipo empírico e quantitativo com um tipo de sofrimento mais específico comparativamente com os estudos teóricos. Mais especificamente podem ser

detectadas inter-relações significativas entre estudos empíricos e amostras com Sofrimento Específico ($\phi=0,314$, $p<0,001$), com maior número de sujeitos – tamanho amostral 51-200 ($\phi=0,259$, $p<0,005$) e que exploram especificamente o tipo de adoecimento psíquico *Burnout* ($\phi=0,212$, $p=0,027$), seguido dos transtornos ansiosos e do estresse ($\phi=0,185$, $p=0,061$), e do TMC ($\phi=0,139$, $p= n.s.$).

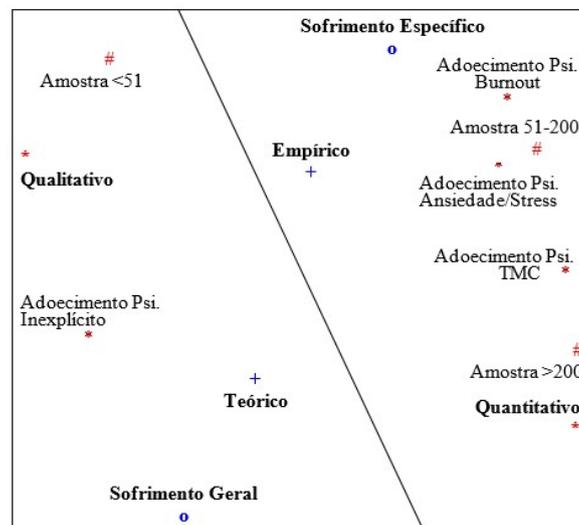


Figura 1: Análise SSA (coeficiente de Jaccard) da inter-relação das dimensões: Tipo de Análise (2: Qualitativa e Quantitativa), Tipo de Estudo (2: Teórico e Empírico), Tipo de Sofrimento (2: Geral e Específico), e Tipo de Adoecimento Psíquico (4: TMC, Burnout, Ansiedade/Stress, Inexplícito), Tamanho Amostral (3: <51, 51-200, >200). (2d; 1x2; Coeficiente de Alienação 0. 098).

Considerando os resultados da análise multidimensional, entende-se que além da queda no número de estudos em âmbito nacional os disponíveis tendem a explorar o sofrimento psíquico de maneira indiferenciada, não delimitando patologias, o que dificulta tanto a obtenção de um panorama das afecções mais recorrentes quanto o desenvolvimento e o aprimoramento de propostas interventivas voltadas a estas. Ademais, os estudos empíricos disponíveis tendem a explorar a saúde mental no trabalho e o sofrimento psíquico relacionado às atividades laborais a partir de amostras sem patologias (TSCHIEDEL et al., 2013).

Desse modo, contribui-se na identificação do sofrimento associado ao trabalho, mas ao não apresentar dados de populações que desenvolveram transtornos mentais alguns estudos não auxiliam na observação de fatores de risco específicos mais associados ao desenvolvimento de determinados transtornos, dificultando generalizações. Nessa direção, enfatiza-se a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre os transtornos para que seja possível identificar marcadores objetivos que permitam o diagnóstico mais precoce e a prevenção em relação aos riscos psicossociais presentes nas condições de trabalho (SANTOS et al., 2018).

Dos artigos incluídos que relacionaram patologias específicas às atividades laborais (70,6%), a grande maioria afirma que as causas do adoecimento estão associadas às condições do trabalho, às fortes pressões sofridas pelos trabalhadores, às excessivas cobranças e à organização do trabalho como um todo. As propostas de solução frente às condições de adoecimento psíquico exploradas pelos autores destacaram perspectivas voltadas especialmente para ações de promoção à saúde e de prevenção. Além disso, foram também apresentadas propostas voltadas ao tratamento dos transtornos e síndromes já instauradas,

sendo estas o acompanhamento médico e psicológico, por meio de psicoterapias e pelo uso de medicamentos.

Levando em consideração a maior frequência de apresentação de determinadas formas de adoecimento psíquico ao longo dos artigos, abordaremos os estudos que exploraram, na relação doença-trabalho, os quadros de Transtorno Mental e do Comportamento (TMC) e de síndrome de *Burnout*, bem como as propostas de solução exploradas pelos autores frente ao adoecimento mental influenciado pelas práticas laborais. Tratando-se do TMC, afirma-se que a prevalência de afastamentos do trabalho em decorrência desses transtornos representa um grave problema de saúde pública (SCHLINDWEIN et al., 2014).

Os Transtornos Mentais e do Comportamento se referem a quadros de sofrimento psíquico de natureza não psicótica nos quais os indivíduos apresentam alterações clínicas e comportamentais que causam danos em distintas áreas do funcionamento mental. Os TMC se apresentam comumente em populações e unidades de saúde não psiquiátricas enquanto resultantes de diversos fatores, como os orgânicos, sociais, genéticos, químicos ou psicológicos (LIMA et al., 2015). Referem-se a múltiplos sintomas emocionais, psicológicos e somáticos que podem levar a situações de incapacitação funcional e absenteísmo, incluindo sintomas de ansiedade, depressão, alterações de sono, fadiga e somatizações (CARLOTTO, 2016; ASSUNÇÃO et al., 2013). Carlotto (2016) afirma ainda que, por não se configurar como uma categoria diagnóstica específica, o TMC se demonstra de formas difusas. Em acordo, Assunção et al. (2013) destacam o caráter multidimensional, instável e distinto do TMC, ao ser comparado com os tipos de adoecimento mental caracterizados por processos claramente identificados psicopatologicamente.

Enfatiza-se que os TMC, conforme os artigos analisados, representam uma importante parcela das causas de afastamento do trabalho. Conforme Lima et al. (2015) estes transtornos ocasionam consequências sociais e econômicas tanto para o próprio sujeito quanto para a sociedade como um todo. Desse modo, enfatiza-se a importância do estudo desses transtornos, bem como a análise sobre a sua recorrência no âmbito laboral, já que os transtornos mentais estão entre as principais causas de concessão de benefícios previdenciários, de afastamento do trabalho e de absenteísmo.

Nos artigos analisados nessa revisão, os trabalhadores mais afetados pelos TMC foram os policiais, tanto civis quanto militares, isso devido às constantes pressões e exigências sofridas pelos mesmos durante a jornada de trabalho. Os indivíduos que trabalham em instituições públicas e de saúde também foram evidenciados nas pesquisas enquanto suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao trabalho, assim como os professores, os motoristas e os cobradores de ônibus (CASTRO et al., 2015; CARLOTTO, 2016; ASSUNÇÃO et al., 2013; LIMA et al., 2015; SCHLINDWEIN et al., 2014).

No que se refere às propostas de solução frente aos TMC provocados pelas práticas de trabalho exploradas pelos autores, verificamos que são enfatizadas as ações de prevenção e promoção da saúde mental no trabalho (SCHLINDWEIN et al., 2014; CARLOTTO, 2016; LIMA et al., 2015). Dentre as práticas citadas, Schlindwein et al. (2014) e Carlotto (2016), ressaltam a demanda imperativa por planejamento, desenvolvimento e implementação de Políticas Públicas. Além das políticas públicas, os autores apontam

ainda para a importância de práticas preventivas voltadas às melhorias nas condições psicossociais existentes no trabalho, às rotinas de trabalho e às condições ambientais relacionadas aos TMC (SCHLINDWEIN et al. 2014; CARLOTTO, 2016; NEVES et al., 2015). Os estudos analisados demonstram que as excessivas cobranças, pressão psicológica, exigências e controle dos funcionários podem estar relacionados ao desencadeamento de Transtornos Mentais e Comportamentais, logo, intervenções que se centrem nesses aspectos podem provocar efeitos significativos.

No que tange às medidas terapêuticas, é destacada a importância dos acompanhamentos psicológico e psiquiátrico durante o período de tratamento dos trabalhadores que apresentam TMC. Castro et al. (2015) afirmam ainda a relevância dos suportes familiar e social durante o tratamento, com ênfase nos estímulos às relações interpessoais na família, no trabalho e nas relações sociais ampliadas. Conforme os autores, o incentivo à valorização dos suportes interpessoais do trabalhador em sofrimento psíquico é uma das ferramentas mais importantes para proporcionar o retorno ao bem-estar, para o aumento da autoestima e, especialmente, para o controle dos sintomas do TMC.

Entretanto, verificou-se que as pesquisas analisadas não apresentam propostas específicas de intervenção frente ao TMC, apresentando as estratégias de prevenção e enfrentamento enquanto possibilidades a serem exploradas por estudos futuros. Afirma-se que intervenções mais específicas voltadas às categorias profissionais seriam mais eficientes, especialmente considerando-se questões de gênero e relações contratuais de trabalho (CARLOTTO, 2016; ASSUNÇÃO et al. 2013; LIMA et al., 2015).

A Síndrome de *Burnout* (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional foi o segundo mais analisado quadro de adoecimento relacionado ao trabalho, se referindo à única modalidade de sofrimento psíquico apresentada nas pesquisas que demonstra uma relação direta apenas com as práticas laborais. Lorenz et al. (2010) apontam que a SB diz respeito a um processo no qual os aspectos do contexto de trabalho e interpessoais contribuem para o desenvolvimento de uma condição de sofrimento psíquico. Condição esta relacionada a aspectos como a organização do trabalho, no que tange ao desgaste emocional, a despersonalização, incompetência e as baixas realizações profissional e pessoal.

A síndrome em questão pode ser entendida enquanto um processo no qual as avaliações negativas do trabalho, tanto cognitivas quanto emocionais, contribuem para o desenvolvimento de um esgotamento emocional, podendo este levar o trabalhador a adotar atitudes de distanciamento e sentimentos de incompetência (SOUZA et al., 2015; MOTEIRO et al., 2014). Afirma-se que a *Burnout* se trata de uma reação à tensão emocional crônica causada pelo trabalho, sendo os níveis de apresentação da síndrome diferentes conforme a cultura, categoria profissional e características do trabalho, evidenciando-se, portanto, a relevância de estudos específicos para cada população e categoria profissional (LORENZ et al., 2010; SOUZA et al., 2015).

Nos artigos analisados que tratavam da SB foi possível verificar que as categorias profissionais estudadas foram especialmente os trabalhadores da área da saúde (mais de 70% da amostra de artigos), com destaque para os enfermeiros (as) e os técnicos (as) de enfermagem, seguidos dos médicos (as), gestores municipais de saúde e agentes comunitários de saúde (FERREIRA et al., 2015; MONTEIRO et al.,

2016; SILVEIRA et al., 2014; MOTA et al., 2014). Além dos trabalhadores da área da saúde, os artigos apresentavam a SB enquanto associada aos trabalhos desenvolvidos por cadetes militares, bancários e professores (SOUZA et al., 2015; CARDOSO, 2015; BORBA et al., 2015).

Verificou-se que as propostas de solução exploradas pelos autores frente à síndrome de *Burnout* giraram em torno de ações de caráter preventivo e de promoção à saúde no trabalho, assim como fora evidenciado nos artigos que tratavam dos TMC (FERREIRA et al., 2015; MONTEIRO et al., 2016; SILVEIRA et al., 2014; MOTA et al., 2014; BORBA et al., 2015). Afirma-se que os investimentos na saúde dos trabalhadores, por parte das empresas e do Estado, são essenciais, assim como o é a prevenção de problemas psicossociais e as discussões com os trabalhadores sobre os fatores da organização do trabalho que podem, potencialmente, desencadear o adoecimento psíquico (FERREIRA et al., 2015; BORBA et al., 2015).

Cardoso (2015) enfatiza ainda que é imprescindível a criação de instrumentos que forneçam a abertura necessária ao reconhecimento das dimensões do trabalho que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores, tanto dentro quanto fora do local de trabalho. Além dos aspectos preventivos e de promoção à saúde, os autores ainda apontam para abordagens de tratamento para os sujeitos acometidos pela síndrome, destacando que a disponibilidade de suporte psicológico, de acompanhamento e avaliação são importantes (FERREIRA et al., 2015). A atuação sobre variáveis como as experiências de trabalho, os afetos, a satisfação com o trabalho e o senso de auto eficácia, assim como transformações nos próprios contextos laborais também são destacadas enquanto alternativas para o tratamento da síndrome (SOUZA et al., 2015; LIMA et al., 2013).

Contudo, assim como se verificou nos estudos que tratavam dos TMC, notou-se que não foram apresentadas propostas interventivas específicas para a prevenção ou para o enfrentamento da síndrome de *Burnout*, o que revela uma lacuna na literatura recente. Os autores enfatizam, portanto, a necessidade de estudos que elaborem estratégias de intervenção e prevenção, pautadas pela transformação das condições de trabalho e dos problemas psicossociais (LIMA et al., 2015; MOTA et al., 2014). Corroborando, Barros et al. (2016) afirmam que as produções bibliográficas que relatam intervenções frente à síndrome de *Burnout* são pouquíssimas, o que revela a necessidade de problematização da pouca produção e/ou publicação sobre esse tema.

CONCLUSÕES

A partir das análises empreendidas foi possível verificar que houve uma queda no número de pesquisas acerca da temática da saúde mental dos trabalhadores nos últimos anos, o que se demonstra enquanto uma importante problemática, já que os quadros de adoecimento ocasionados pelas condições de trabalho são ainda frequentes. Logo, demanda-se por mais pesquisas teóricas e empíricas que procurem tanto compreender quanto propor soluções para a problemática do adoecimento psíquico no trabalho. Ademais, a partir de uma análise multidimensional se verificou a necessidade dos estudos delimitarem e explorarem mais os transtornos associados às condições laborais, deslocando-se da generalidade, de um

“sofrimento psíquico”, para as particularidades de transtornos específicos, explorando mais dados de amostras com patologias.

Os estudos incluídos que relacionaram patologias às atividades laborais em sua grande maioria afirmam que as causas do adoecimento estão associadas às condições do trabalho e à organização do trabalho como um todo. Nesses estudos os profissionais mais citados enquanto propensos ao desenvolvimento dos Transtornos Mentais e Comportamentais e da Síndrome de *Burnout* foram os que atuam na área da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, agentes comunitários de saúde e gestores dos serviços de saúde), seguidos pelos policiais (civis e militares), professores (em especial do ensino fundamental e superior), motoristas e cobradores de ônibus, servidores públicos e bancários.

Quanto às propostas de solução exploradas pelos autores ao longo dos artigos aqui analisados, destacaram-se as perspectivas voltadas especialmente para ações de promoção à saúde e de prevenção, tanto dos transtornos mentais e comportamentais, quanto da síndrome de *Burnout*. Além disso, foram também indicadas propostas voltadas ao tratamento dos transtornos e síndromes já instauradas, sendo estas o acompanhamento médico e psicológico, por meio de psicoterapias e pelo uso de medicamentos.

Entretanto, não foram apresentadas, especificadas ou testadas propostas inovadoras frente à prevenção ou ao tratamento das patologias analisadas, verificando-se pesquisas cujos objetivos foram fornecer estimativas de prevalência e dados exploratórios, o que nos aponta para uma lacuna nos estudos, assim como para a imprescindibilidade de mais estudos na área. Nesse sentido, Barros et al. (2016) afirmam que é importante que os pesquisadores almejem ir além da mera constatação e/ou indicação da necessidade de intervenções, pois é preciso implicar-se na produção e no desenvolvimento destas.

Em suma, este estudo permitiu ir além da constatação das formas de adoecimento psíquico mais estudadas pela literatura nacional, enfatizando padrões estruturais dos estudos e a forma com que os autores abordam o adoecimento psíquico, que nos indicou abordagens em sua maioria descritivas e generalistas, o que dificulta o estabelecimento de nexos entre condições de trabalho e tipos específicos de adoecimento, bem como o desenvolvimento de intervenções. Destacamos que a presente revisão apresenta limitações referentes às buscas em outras bases de dados e em outros idiomas, não objetivamos, portanto, chegar a conclusões, mas sim apresentar o estado da arte acerca da saúde mental do trabalhador no Brasil e levantar características estruturais dos estudos disponíveis. Além disso, visou-se com este estudo estimular a produção de novas e mais sistemáticas pesquisas sobre o adoecimento mental decorrente das condições de trabalho, especialmente sobre os Transtornos Mentais e Comportamentais e a síndrome de *Burnout*, assim como o empenho em preparar melhor a atuação em políticas públicas para a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. F.; ARAÚJO, N. C.. vigilância em saúde mental e trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.10, p.3235-3246, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.17552017>

ASSUNÇÃO, A. A.; SILVA, L. S.. Condições de trabalho nos

ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012. *Cad. Saúde Pública*, v.29, n.12, p.2473-2486, 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00181412>

BARROS, A. P. A.; NUNES, A. L.. **Uma revisão bibliográfica**

acerca da síndrome de burnout e a escassez de relatos de intervenção. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

BORBA, B. M. R.; DIEHL, L.; SANTOS, A. S.; MONTEIRO, J. K.; MARIN, A. H.. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicol. Argum.**, v.33, n.80, p.321-331, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.AO04>

CARDOSO, A. C. M.. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v.27, n.1, p.73-93, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-207020150110>

CARLOTTO, M. S.. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: prevalência e fatores associados. **Psicol. Argumento**, v.34, n.85, p.133-146, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.34.085.AO04>

CASTRO, M. C. D.; CRUZ, R. M.. Prevalência de transtornos mentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. **Psico. Ciência e Profissão**, v.35, n.2, p.271-289, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300702013>

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R.. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.18 n.1, p.68-79, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>

LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M.. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.12, p.4649-4658, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014>

LIMA, F. P.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A.. Prevalência de Transtorno Mental Comportamental em Policiais Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.35, n.3, p.824-840, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002242013>

LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I. S.; GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O.. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.4, p.1051-1058, 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400018>

LORENZ, V. R.; BENATTI M. C. C.; SABINO, M. O.. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.6, p.1-8, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000600007>

MONTEIRO, J. K.; CARLOTTO, M. S.. Preditores da Síndrome de Burnout em Trabalhadores da Saúde no Contexto Hospitalar. **Interação Psicol.**, v.18, n.3, p.287-295, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v18i3.28024>

MOTA, C. M.; DOSEA, G. S.; NUNES, P. S.. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.12, p.4719-4726, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.02512013>

NEVES, R. F.; NUNES, M.O.; MAGALHÃES, L.. As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamento por transtorno mental: uma metaetnografia. **Cad. Saúde Pública**, v.31, n.11, p.2275-2290, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00029215>

OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A.. Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.17, n.2, p.239-254, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i2p239-254>

PEREZ, K. V.; BOTTEGA, C. G.; MERLO, A. R. C.. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. **Saúde Debate**, v.41, p.287-298, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s224>

ROAZZI, A.; SOUZA, B. C.. Advancing facet theory as the framework of choice to understand complex phenomena in the social and human sciences. In: KOLLER, S. H.. **Psychology in Brazil: scientists making a difference**. New York: Springer, 2019, p.283-309. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-11336-0_16

SANTOS, S. V. M. D.; DALRI, R. D. C. D. M. B.; BARDAQUIM, V. A.; ROBAZZI, M. L. D. C. C.. Os biomarcadores como tendência inovadora para auxiliar no diagnóstico de doenças mentais em trabalhadores. **Rev. bras. med. trab**, v.16, n.13, p.371-377, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520180234>

SCHLINDWEIN, V. L. D. C.; MORAIS, P. R.. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais nas instituições públicas federais de Rondônia. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.17, n.1, p.17-127, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i1p17-127>

SILVA, C. O.; RAMMINGER, T.. O trabalho como operador de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.12, p.4751-4758, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.15212013>

SILVEIRA, S. L. M.; CÂMARA, S. G. C.; AMAZARRAY, M. R.. Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Cad. Saúde Colet.**, v.22, n.4, p.386-92, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400040012>

SOUZA, L. A. S.; TORRES, A. R. R.; BARBOSA, G. A.; LIMA, T. J. S.; SOUZA, L. E. C.. Bem-estar subjetivo e Burnout em cadetes militares: o papel mediador da autoeficácia. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.28, n.4, p.744-752, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528412>

TITTONI, J.; NARDI, H. C.. Saúde mental e trabalho: reflexões a partir de estudos com trabalhadores afastados do trabalho por adoecimento profissional. In: JACQUES, M. G. C.. **Relações sociais e ética**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, p.70-80.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K.. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Estudos de Psicologia**, v.18, n.3, p.527-535, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>